



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VALDINERY A. DANTAS MENDES

**UMA ANÁLISE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURAS E
ESPECIFICIDADES DE UMA ESCOLA PRIVADA (PICUÍ-PB).**

Campina Grande-PB

2014

VALDINERY A. DANTAS MENDES

**UMA ANÁLISE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURAS E
ESPECIFICIDADES DE UMA ESCOLA PRIVADA (PICUÍ-PB).**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

ORIENTADOR: PROF. DR. ÁLVARO LUÍS PESSOA DE FARIAS

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M538a Mendes, Valdinery Aldenes Dantas.

Uma análise do brincar na educação infantil [manuscrito] : leituras e especificidades de uma escola privada (Picuí-PB). / Valdinery Aldenes Dantas Mendes. - 2014. 28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014. "Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação".

1. Educação Infantil. 2. Brincar. 3. Lúdico. 4. Ferramenta pedagógica. I. Título.

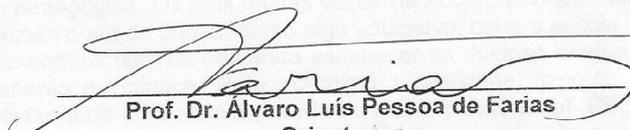
21. ed. CDD 372.21

VALDINERY A. DANTAS MENDES

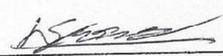
**UMA ANÁLISE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: LEITURAS E ESPECIFICIDADES DE UMA
ESCOLA PRIVADA (PICUÍ-PB).**

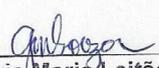
Artigo aprovado em 16/07/14

Nota: 9,0 (_____)


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Orientador

Examinadores:


Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes


Prof. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

CAMPINA GRANDE – PB
2014

UMA ANÁLISE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURAS E ESPECIFICIDADES DE UMA ESCOLA PRIVADA (PICUÍ-PB).

MENDES, Valdinery Aldenes Dantas¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil a partir das turmas da Pré-escola de uma escola privada, no município de Picuí-PB. O mesmo origina-se de uma investigação bibliográfica, para melhor compreensão do objeto de estudo. A escolha do tema justifica-se devido a observação de que muitos professores ainda não utilizam o brincar como ferramenta pedagógica. Os pais muitas vezes não compreendem essa importância, e não valorizam o ato de brincar como algo educativo, cabe à escola, como um todo, promover encontros com os pais para esclarecer as dúvidas acerca das etapas do desenvolvimento da criança. Para investigar a realidade, fizemos uma entrevista com a professora de uma escola privada do município de Picuí- PB, com o objetivo de analisar de que forma o lúdico está sendo utilizado em sala de aula e como as brincadeiras podem contribuir na formação cognitiva e social das crianças. Os resultados nos mostraram que a postura da professora não é de quem utiliza o lúdico de maneira pedagógica e nos leva a refletir o quanto o professor precisa ter conhecimentos. Este estudo ainda trouxe algumas considerações sobre as brincadeiras, jogos e brinquedos, mostrando como influenciam na socialização das crianças. O professor, portanto, deve considerar o lúdico como aliado e utilizá-lo para atuar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Escola. Aprendizagem.

1-INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade discutir a importância do brincar na Educação Infantil (Pré- escola) de uma escola privada, na cidade de Picuí-PB. Visa ainda analisar como o educador inclui esse tipo de atividade em suas propostas de ensino-aprendizagem.

A escolha do tema justifica-se devido à observação de que a atividade lúdica utilizada como fonte de atividade ainda não é uma prática efetiva no cotidiano

¹Licencianda em Pedagogia plena, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: valmendes2@hotmail.com.

escolar. É necessário que o docente inclua esse tipo de atividade em seus planejamentos de aula, para que o direito de brincar da criança contribua para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, linguístico e social.

Com esse estudo, pretende-se compreender como as brincadeiras podem contribuir na formação cognitiva e social das crianças da Educação Infantil, e apontar no sentido de pensar como o ato de brincar, como meio de desenvolvimento da aprendizagem, é parte efetiva do currículo escolar e do planejamento das aulas dos professores. É indispensável que os educadores saibam dessa importância que o brincar traz para o desenvolvimento da criança e que faça o uso em sua prática, tendo a consciência de que a brincadeira não é somente uma distração, mas uma ferramenta indispensável para a aprendizagem.

Desta maneira, problematizamos: de que forma a brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nas turmas da Pré-escola? Será que a brincadeira como meio de desenvolvimento da aprendizagem faz parte do currículo e planejamento das aulas dos professores? Essas questões serão discutidas ao longo desse estudo.

O educador deve aproveitar o momento da brincadeira para torná-la educativa, respeitando, sobretudo o comportamento dos seus alunos, uma vez que cada um agirá a sua maneira. É brincando que a criança aprende e constrói a sua personalidade, assim como forma vínculos de amizade e aprende a conviver em sociedade, respeitando o espaço do outro. É imprescindível que o educador oriente-os para que possa haver o respeito mútuo.

Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança aprenda a separar pensamento de objeto, desenvolva as suas potencialidades, as suas faculdades intelectuais, aprendam a conviver com as regras e outros. Para que tudo isso ocorra, é necessário que os educadores estejam conscientes da função do brincar na perspectiva educacional e que a escola como um todo, esteja envolvida nesse processo.

É perceptível que em muitas escolas o brinquedo é utilizado apenas para distração, longe de ser uma atividade pedagógica e têm-se ainda professores que não visam o brinquedo como um objeto de construção para o desenvolvimento e

aprendizagem, e sim, como uma brincadeira apenas. A função do brincar é divertir, mas pedagogicamente se atribui outras funções. O brinquedo faz parte da vida da criança desde os seus primeiros anos de vida, é necessário que os professores tenham essa ferramenta como aliada, possibilitando os mesmos a inovar a sua prática de maneira que as crianças possam desenvolver as suas habilidades intelectuais, físicas e sociais de forma prazerosa e ao mesmo tempo, educativa, contribuindo para o seu ensino-aprendizagem.

A criança de hoje será o adulto de amanhã, e para que ela se torne um adulto saudável e bem desenvolvido intelectualmente, é necessário que o seu processo de ensino-aprendizagem tenha sido desenvolvido de maneira adequada, diante disso, é imprescindível que o brinquedo também seja utilizado como uma ferramenta pedagógica. É por meio das regras que há em um jogo, que a criança aprende que na sociedade há regras, assim, aprenderão que na vida há perdas e ganhos, e que o respeito mútuo é necessário para as relações em sociedade. É preciso, portanto, tornar a brincadeira algo educativo e incluí-la em seus currículos e planejamentos de aula.

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil a partir das turmas da Pré-escola de uma escola privada, no município de Picuí-PB. Os objetivos específicos são: compreender como as brincadeiras podem contribuir na formação cognitiva e social das crianças da Educação Infantil; Demonstrar a importância da brincadeira para a construção do conhecimento.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- O BRINCAR, OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS

Brincar, sem dúvida é uma atividade indispensável à saúde emocional, física e intelectual da criança. É por meio da brincadeira que a criança aprende a conviver com o outro, ganhando ou perdendo, procura entender as regras e,

consequentemente, desenvolve o seu senso de companheirismo de uma maneira satisfatória. É importante lembrar que o brincar não deve ser uma atividade apenas para a criança, o brincar perpassa gerações. Dessa maneira, Santos (2011, p. 13) afirma que:

[...] o brincar trabalha com as emoções, é uma característica da infância que persiste na juventude, continua na idade adulta e alcança a velhice. Em cada etapa da vida, o brincar apresenta trajetórias e funções diferenciadas com uma variedade de experiências, de situações e de propósitos que dão características especiais para as atividades lúdicas das crianças, do jovem, do adulto e do idoso, seja na brincadeira, no jogo ou nas dinâmicas.

É através dos jogos que as crianças transmitem emoções, se socializam (quando se divertem com os colegas), e o educador poderá entender as individualidades de cada um, pois com as atitudes e o modo como se comporta durante os jogos, a criança demonstra o seu jeito de ser e até mesmo a forma como é tratada em casa ou por pessoas com as quais convivem. Lembrando que os jogos requerem um ambiente que propicie essa atividade, e para isso, é necessário que o docente seja um motivador, interagindo com os educandos nesse processo.

Através das brincadeiras e jogos infantis, o sujeito pode revelar uma situação que está vivenciando em sua vida, é por isso que o jogo pode ser utilizado tanto como diagnóstico, pois a criança vai expor os seus sentimentos. A esse respeito, Silva (2007, p. 18) nos diz que:

Não são todas as situações de jogo dramático infantil ou adulto que representam situações traumáticas. Porém, Freud observou que em algumas brincadeiras infantis, quando uma criança brinca, ela pode estar simbolicamente repetindo situações dolorosas.

Através das brincadeiras e jogos infantis, o sujeito pode revelar uma situação que está vivenciando em sua vida, é por isso que o jogo pode ser utilizado tanto como diagnóstico, pois a criança vai expor os seus sentimentos.

Atualmente as crianças estão se divertindo através dos jogos eletrônicos. Os pais deixam as crianças dispersas, sem observar, não percebem que muitas vezes os seus filhos podem está brincando com jogos inadequados à sua faixa etária e que transmitem atitudes de violência. É preciso, portanto, que os pais orientem os seus filhos a brincar com jogos que facilitem a sua aprendizagem. As crianças precisam aprender os seus limites. Desta forma, observa-se que:

O brincar, também, proporciona à criança a oportunidade de extravasar a agressividade aprendendo a controlar seus impulsos. Então, assim como a liberdade inerente à brincadeira é importante para a criança, os limites também são. Ao mesmo tempo em que, nas brincadeiras, ela se liberta também disciplina, quando tem que cumprir regras, esperar a vez, ceder o brinquedo (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p. 105).

No momento em que a criança cede o brinquedo, está aprendendo que o mundo não gira em torno dela, que existem momentos que precisamos compartilhar o que temos e aprende, sobretudo a controlar a agressividade, e esse controle é necessário para a convivência com as pessoas.

O brinquedo é algo que a criança não só age no mundo dos objetos, como também em relação ao mundo amplo dos adultos. É por isso que a criança age como o adulto, porque ela sente esta necessidade, às vezes até mesmo por admirar certas atitudes de alguém da família, como o pai ou a mãe, a criança passa a agir da mesma forma. É o caso, por exemplo, de um carro que ela não consegue dirigir, mas substitui por um objeto. . A esse respeito, (Kishimoto, 2011) argumenta que esse imaginário da criança varia conforme a idade, pois, para o pré-escolar de 2 anos, está carregado de animismo; enquanto que de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade.

É através do jogo que a criança desenvolve as suas potencialidades e se prepara para a vida adulta. É por isso que é necessário que os professores incluam os jogos, adequados às crianças, em seus planos de aula e que os docentes sejam motivadores nesse processo. A esse respeito, Leontiev (2010, p.135) nos diz que:

Por que é que os jogos com regras só surgem em um certo estágio de desenvolvimento e não simultaneamente com a gênese dos primeiros jogos de papel? Isso depende da diferença de sua motivação. Inicialmente, as primeiras ações lúdicas surgem com base na necessidade crescente da criança de dominar o mundo dos objetos humanos. O motivo contido nesta ação está fixado em uma coisa, diretamente em seu conteúdo objetivo.

A ação é o que introduz a criança à descoberta da realidade. E durante o desenvolvimento desses jogos, é construída uma relação humana. Brincando de ônibus, por exemplo, a criança vai perceber que o motorista de ônibus não apenas é um “motorista”, mas precisa estabelecer relações com os passageiros. A partir daí as relações sociais são estabelecidas, porque a criança não vai pensar somente no motorista, mas nos demais participantes do ônibus.

É interessante ressaltar que a criança costuma imitar um adulto, mais precisamente, aquele que admira, e no que diz respeito às profissões, a criança pode brincar imitando aquela profissão que mais lhe chama atenção, seja pela profissão em si, ou mesmo pela pessoa que a exerce. É por isso que as crianças brincam de médicos, professores, policiais, motoristas etc. A esse respeito Wajskop afirma que: a criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação [...] (WAJSKOP, 2012, p.33).

Ainda em relação à imitação, é importante destacar que a criança observa todas as atitudes dos adultos. Quando uma menina brinca com uma boneca, por exemplo, trata a boneca como se fosse sua filha, a mesma utiliza o brinquedo como um objeto real, representando uma realidade que vivencia, pois trata a boneca da mesma forma que é tratada pelos adultos. É por isso que o adulto precisa atentar para as suas atitudes, pois, espontaneamente, a criança demonstra o modo como é tratada.

O brinquedo é, portanto, um objeto de representações que introduz a criança não somente em um universo de ações, como também de sentidos. Em outras palavras, a criança usa o imaginário para dá sentido a uma situação real.

De acordo com Silva, esse brincar possibilita o exercício da criatividade, da imaginação que nos escritores manifesta-se como Arte e como exercício profissional (SILVA, 2007, p. 19). Em contrapartida, Rau (2011) argumenta que

esta imitação também pode colocar a criança em situações de risco, como na brincadeira de cozinhar, se for uma atitude exercida de forma verdadeira. A autora também ressalta que: quando brinca de faz de conta, a criança age e enfrenta desafios, organiza o pensamento e elabora suas regras, o que facilita a transposição do mundo adulto para o seu universo (RAU, 2011, p. 50).

Nessa perspectiva, Rau (2011, p. 49) lembra que “a diversidade de materiais ofertados em diferentes épocas sempre possibilitou que as brincadeiras das crianças fossem ricas em imaginação.” Os brinquedos dos nossos avós eram confeccionados por eles mesmo, daí o uso da imaginação.

Segundo Brougère (1998, p.138): “o mundo do tempo livre das crianças, especialmente de seus jogos é cheio de sentido e significações, e é simbólico”. Ou seja, a criança, ao brincar, transfere ou transforma suas ações (simbólicas) para o mundo real. Além disso, o contato com o meio, com os colegas em sala de aula, lhes favorecem uma aprendizagem mais simples. Como bem destaca Vygotsky, (2007, p. 115):

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos.

À medida que a criança não consegue separar o pensamento dos objetos, cria-se uma situação inversa da relação dela com a situação real, porque pra ela é difícil saber o significado das palavras. É por isso a vassoura torna-se o cavalo dela, nesse caso a imaginação fala mais alto do que o significado do que é um cavalo e do que é uma vassoura. Como Vygotsky (2007, p. 116) descreve: “No brinquedo, o significado torna-se o ponto central e os objetos são deslocados de uma posição dominante subordinada”.

A brincadeira faz parte da vida do ser humano desde cedo. E é importante que esses brinquedos e brincadeiras sejam adequados para a idade da criança, para que esta se desenvolva, de acordo com os seus limites, com a sua individualidade. Dessa maneira, podemos afirmar que:

A brincadeira constitui-se numa atividade inerente à condição humana, pois esta começa, ainda, nos primeiros meses de vida. Com o próprio corpo, o bebê se diverte de forma espontânea com suas mãozinhas ou os pés, como também respondendo a estímulos visuais ou auditivos de pessoas e objetos diversos, como os brinquedos, demonstrando interesse e satisfação. (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p.101).

Nessa perspectiva, Pozas (2011) afirma que a brincadeira se constrói nas relações interpessoais e implica uma aprendizagem social, portanto, a brincadeira não é inata. É o adulto que ensina as brincadeiras e nessa relação vai introduzindo comportamentos lúdicos e as descobertas das próprias crianças.

É através da brincadeira que a criança constrói a sua personalidade, é por isso que não se deve interferir em seu comportamento, se ela agir de forma agressiva é porque certamente estará colocando pra fora alguma situação que passou. As suas experiências são adquiridas, à medida que a mesma vai criando algum tipo de brincadeira, está se desenvolvendo. Dessa forma, observa-se que:

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia (WINNICOTT, 1971, p. 163).

A brincadeira é importante para as relações sociais. É brincando que a criança adquire contato com o outro, como ainda afirma Winnicott (1971, p. 163): “(...) a brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais.”.

Contudo, essas relações tanto podem ser negativas, quanto positivas. É por isso que as crianças de vez em quando deixam de ser amigas uma das outras. A esse respeito, podemos destacar que:

A brincadeira, baseada como é na aceitação de símbolos, contém possibilidades infinitas. Habilita a criança a experimentar seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade. Tanto haverá agressão quanto amor (WINNICOTT, 1971, p. 267).

O brinquedo é um objeto fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança, é através dele que a criança se desenvolve. O brinquedo desperta a imaginação, com a memória, entre outras coisas, é algo indispensável para a criança e claro, quando utilizado de maneira correta, educativa. São nas regras de um jogo, por exemplo, que a criança vai aprendendo que a vida tem regras e que ela deve se comportar de acordo com os papéis que ela exercerá na brincadeira. Sendo assim, podemos afirmar que:

São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade. Ao brincar de ônibus, por exemplo, exerce o papel de motorista. Para isso tem que tomar como modelo os motoristas reais que conhece e extrair deles um significado mais geral e abstrato para a categoria “motorista”. Para brincar conforme as regras, tem que se esforçar para exibir um comportamento semelhante ao do motorista, o que a impulsiona para além de seu comportamento como criança (OLIVEIRA, 2010, p. 69).

De acordo com Oliveira (2010, p. 69): “No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado.” Geralmente quando uma menina brinca com boneca, ela cuida como uma mãe cuida de um filho. As ações que ela exerce naquele objeto são significativamente importantes para o desenvolvimento da criança. Ainda conforme Oliveira (2010, p. 69):

[...] a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

A brincadeira é algo que dá prazer a uma criança, fazer dela uma atividade educativa, é, portanto, tornar a aprendizagem mais prazerosa e simples de ser compreendida.

2.2- A LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O lúdico deve ser espontâneo. A sua utilização é considerada uma metodologia indispensável para o desenvolvimento da criança, e, sobretudo, de sua inteligência. A esse respeito, Carvalho, (2010, p.7) diz que:

Educar a criança por meio do lúdico é colocá-la diante de situações que possam guiá-la em seus impulsos instintivos. Ela poderá ser incentivada, encorajada e orientada a desenvolver manifestações instintivas da sua infância, e isso a auxiliará no desenvolvimento de sua inteligência (CARVALHO, 2010, p.7).

É comum ouvirmos pais falando que colocam as crianças na escola para brincarem, como se fosse a mesma coisa de brincar em casa, sem contar que o incentivo que dão à criança para brincar é como se fosse apenas para distrair, desvalorizando o sentido da atividade. Curtis (2006) nos diz que em todo o mundo é difícil os pais acreditarem que é através do brincar que os seus filhos aprendem.

Diferentemente das brincadeiras dirigidas, o brincar na escola precisa ser algo planejado, que possui uma finalidade: o aprender. Por isso a sala de aula deve ser um lugar onde a brincadeira se faz presente, não só por diversão, mas principalmente como uma forma de aprendizado. Concomitantemente a esse processo, Pozas (2011, p. 53) nos diz que:

As **brincadeiras dirigidas** foram definidas como as que são de livre escolha da criança. Partindo do desejo do adulto, têm um planejamento preestabelecido e com o objetivo pedagógico de desenvolver determinadas habilidades.

A escola precisa desenvolver uma metodologia que propicie o desenvolvimento da consciência cidadã de forma atraente, nesse sentido, o lúdico pode ser a Didática como instrumento e técnica mais atraente para a criança. Nesse sentido, Claparède (2001, p. 464) dirá que:

A escola foi feita para estudar e não para brincar? Será exato isto? A escola não foi inventada, sobretudo para desenvolver, para ensinar a trabalhar e adquirir técnicas? E o jogo não seria a melhor introdução à arte de estudar?

O lúdico não deve ser visto como recurso, mas como uma ação inerente à criança e como meio de desenvolvimento desta. Quando utilizado de maneira pedagógica, tem-se objetivos educacionais a atingir. Sendo assim, de acordo com Rau (2011, p. 31), o jogo torna-se um meio para realização dos objetivos educacionais, e ao educando, ao praticá-lo nesse contexto, deve ser garantida a ação livre, iniciada e mantida unicamente pelo prazer de jogar é atrelada aos objetivos educacionais sistematizados pelo educador.

É possível que a utilização do lúdico em sala de aula possa constituir a formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades. Ainda conforme Rau (2011, p.36):

Ao se pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social.

Como o lúdico está presente no cotidiano infantil? Será que o ambiente está possibilitando a ação lúdica? Essas questões devem ser pensadas pelo educador que opte por utilizar os jogos e as brincadeiras como recurso pedagógico, pois para haver ação lúdica é necessário que a criança tenha a oportunidade de escolher os jogos e a maneira de explorar e criar suas brincadeiras. Nesse sentido, o educador poderá propiciar uma ação educativa adequada às necessidades da criança no momento em que organiza o espaço e os materiais utilizados para os jogos, diminuindo, assim, as dificuldades escolares em determinados conteúdos.

Os profissionais que buscam metodologias criativas para desenvolver seu trabalho na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental vêm

observando que as crianças aprendem quando brincam, pois a ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida (RAU, 2011, p. 61).

Ao pensarmos em utilizar o lúdico como recurso pedagógico, é preciso atentar para a escolha das atividades, principalmente com o que o jogo pode proporcionar na relação do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas com o tipo de jogo. Nesse sentido, Rau (2011) aponta, também, que é interessante que o professor saiba escolher o jogo adequado para a ação educativa que se propõe, uma vez que podem ser trabalhados muitos aspectos por meio da confecção e da aplicação de jogos selecionados, com objetivos como: estimular a autonomia, aprender a lidar com a ansiedade, estimular o raciocínio lógico e a criatividade, desenvolver a concentração etc.

Quando optamos por utilizar uma metodologia lúdica em sala de aula, precisamos elaborar um projeto de execução, antes de desenvolver a atividade. Para isso, é necessário que o professor seja criativo e que conheça o ambiente, os materiais e os sujeitos envolvidos. Uma atividade lúdica é rica em muitos aspectos. E para seguir o sentido do método lúdico-pedagógico, Silva (2007) indica alguns passos fundamentais, que são:

1º.) Conhecer os alunos.

É importante conhecer todos os aspectos relacionados ao grupo de alunos, como a faixa etária, a personalidade de cada um, a realidade social etc. A faixa etária nos possibilita pensar acerca das atividades, se estão mesmo de acordo com a determinada faixa etária, pois se estiverem fáceis demais, as crianças podem perder o interesse. Sendo assim, é preciso propor atividades que estejam de acordo com as motivações do grupo.

2º.) Objetivos.

Definir os objetivos é fundamental para exercer qualquer atividade. Devemos saber o que podemos alcançar com aquela determinada atividade, o que a criança deve aprender. É importante saber quais conteúdos serão trabalhados, o grau de dificuldades dos mesmos e fazer com que os alunos reflitam sobre a atividade.

3º.) Organização do conteúdo.

É preciso escolher o conteúdo e pensar para não escolher conteúdos que não correspondam significativamente à atividade ou a faixa etária. Silva (2007, p. 99) destaca que: “Uma Didática lúdica tem como princípio conciliar a aprendizagem do conteúdo com a técnica lúdica.”

4º.) Escolha das atividades lúdicas.

O professor precisa escolher atividades que possibilitem a adequação ao conteúdo e que sejam atrativas para os alunos. Para isto, é necessário analisar a criatividade, o raciocínio lógico, a memória, entre outras características que garantam a motivação para a atividade. Na visão de Silva (2007, p.99), as atividades lúdicas podem perfeitamente ser adaptadas aos conteúdos.

5º.) Planejamento.

É o planejamento que norteia a realização das atividades. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo ensino-

aprendizagem. A sua ausência pode fazer com que as aulas sejam monótonas e desorganizadas, causando desinteresse nos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes. De acordo com Silva (2007, p.99), devemos planejar a seqüência das atividades e saber quais os pré-requisitos para cada ação lúdico-pedagógica e planejá-las para serem complementares as outras. Podemos inclusive mudar a técnica e permanecer com o mesmo conteúdo e verificar os resultados da melhor técnica.

6º.) Execução.

No momento de execução é importante que o professor explique a atividade de maneira tranqüila, mantendo sempre o diálogo com os alunos. Nesse sentido, Silva (2007, p. 100) afirma que a disciplina deve ser construída pelos princípios da autonomia, com discussão e elaboração das regras sempre no coletivo, preservando o respeito mútuo. É interessante também observar o comportamento dos alunos durante o processo e fazer as intervenções que se fizerem necessárias.

7º.) Avaliação.

O aluno deve ser avaliado durante todo o processo de aprendizagem e não só em um momento privilegiado (o da prova), pois é um instrumento contínuo para o educando e para todos os participantes. A avaliação, segundo Silva (2007, p. 100), nos permite saber como está o desenvolvimento dos alunos e se as técnicas utilizadas estão surtindo bom efeito. Lembrando que é a partir da avaliação que também devemos intervir na modificação de nossas abordagens para recuperar nossos alunos, ou seja, podemos mudar o método de ensinar.

Concluimos que o educador precisa ter em mente o conceito de lúdico para poder usá-lo em sua prática educativa, ou seja, o lúdico tem que está significativamente inserido nos conteúdos, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Andrade (2013, p. 148): “Uma metodologia do trabalho

pautada na ludicidade enriquece a escola, pois coloca o aluno como protagonista da ação, instigando a investigação científica, facilitando a interação entre os alunos, respeitando cada ser na sua especificidade.”

3-METODOLOGIA

A princípio esse artigo partiu da investigação bibliográfica para melhor desenvolvimento do objeto de estudo. O estudo empregou a entrevista aberta. A escolha da entrevista como instrumento se deve ao fato de que é através da mesma que se percebe a veracidade da fala da entrevistada, como afirma Lapassade (2005, p. 79): “(...) A entrevista põe face a face duas pessoas cujos papéis são definidos e distintos: o que conduz a entrevista e o que é convidado para responder, a falar de si”.

A entrevista teve como sujeito participante, a professora de uma escola privada de Picuí-PB. Na entrevista abordamos o tema a importância do brincar na Educação Infantil. O estudo, portanto, se fundamentou na abordagem qualitativa, e o que nos levou a escolher esse tipo de abordagem foi o fato de investigar a realidade observada, assim, podemos afirmar que:

Na abordagem qualitativa a entrevista, assim como a observação, está orientada a mensurar a realidade que investiga. Portanto, não se preocupa com os detalhes da fala do entrevistado, mas com a contagem de determinado evento, o que pode eventualmente, ser acompanhado por dados complementares, como a expressão daquele que fala (MALHEIROS, 2011, p. 136).

A escolha da escola se deu devido ao fato de que foi a primeira que estudamos, é uma escola que perpassa gerações. Como por essa escola se passam muitos alunos, grande parte inicia o seu processo de escolarização lá, tivemos essa curiosidade em analisar de que forma o brinquedo está sendo utilizado na escola escolhida e se a professora sabe a importância do brincar para a Educação Infantil.

A escola apresenta boas condições, teve sua estrutura reformada nos últimos anos, no entanto, o espaço é pequeno. A equipe pedagógica é formada por quatro professoras, dessas, apenas uma possui nível superior. A instituição atende as crianças das séries iniciais da Educação Infantil.

Fizemos o uso da entrevista aberta, porque é o método que melhor descreve a problematização em questão. Como afirma Malheiros (2011, p. 136):

[...] quando se realiza uma entrevista estruturada o pesquisador é capaz de analisar as reações do entrevistado, dando profundidade às respostas, o que não seria possível por meio do simples envio de um instrumento a ser preenchido.

Na entrevista é importante que o entrevistador apenas saiba as informações do entrevistado, sem interferir nas respostas, para que assim os fatos venham à tona de maneira clara. Dessa maneira, Lapassade (2005, p. 83), nos diz que:

Ao longo do trabalho no campo propriamente dito (da permanência nos locais), o observador participante ocupa-se essencialmente de olhar, de escutar e de conversar com as pessoas, de coletar e de reunir informações diversas.

Entrevistamos apenas a professora, pois além da mesma atuar na Educação infantil a mais de vinte anos, é a única professora que é licenciada em Pedagogia, e foi a nossa primeira professora.

O estudo foi baseado na pesquisa bibliográfica, e fez uso da entrevista para que possamos analisar como o brinquedo está sendo trabalhado em sala de aula, mostrando, sobretudo que, além de ser uma ferramenta utilizada como forma de lazer, pode ser usado também no processo ensino-aprendizagem.

Este estudo, portanto, utilizou-se da abordagem qualitativa e se propõe a mensurar a realidade no que diz respeito à importância do brincar na Educação Infantil, na escola escolhida.

4.RESULTADOS

Os dados foram coletados através de uma entrevista feita com a professora, com o intuito de verificar de que forma o brincar está sendo trabalhado na escola, se este brincar é utilizado de forma educativa, ou se as crianças brincam apenas para se distraírem.

Antes de entrevistá-la, nos encontramos, e, em uma conversa informal, falamos que queríamos entrevistá-la e explicamos do que se tratava. Esperamos a mesma falar para ver se de fato a docente sabia algo a respeito do lúdico, inicialmente ficou meio perdida, mas conforme as explicações dadas sobre o assunto, citou até exemplos afirmando que certa vez um pai foi à escola e, ao se deparar com o filho, disse que ia levá-lo, pois estava apenas brincando. A professora disse que explicou para o pai observar a tal “brincadeira” e mostrou que com a brincadeira a criança estava aprendendo, pois, segundo a mesma, a criança estava brincando de amarelinha, e enquanto jogava o objeto e caía em um número, a professora perguntava qual era aquele número e a criança respondia. A educadora falou que com essa brincadeira, estava trabalhando os números e as cores e que quando o pai viu observou a brincadeira, foi embora e se desculpou.

A esse respeito, Curtis (2006) nos diz que é difícil os pais acreditarem que é através do brincar que os seus filhos aprendem. O professor precisa ter autonomia de mostrar que quem sabe é ele, pois foi quem estudou, claro que de maneira educada. Os pais falam porque o que mais querem é ver os seus filhos alfabetizados, mas não sabem a contribuição que o brincar traz para isto.

Ao chegar à escola, as crianças estavam ensaiando a quadrilha, e depois a professora deu dois jogos geométricos para algumas crianças brincarem, estava nítido que as crianças estavam brincando por brincar, e elas têm mesmo que ter

esses momentos também. Deixamos para fazer a entrevista no período da noite, para fazermos mais tranquilas.

A primeira questão abordada foi quanto à sua formação, a mesma é Licenciada em Pedagogia desde o ano de 2000, e atua na área de Educação Infantil há mais de 20 anos. A LDB estabeleceu no artigo 62 que para atuar na educação básica é preciso que se tenha nível superior. Sendo assim, a professora está incluída neste processo, pois já possui nível superior (BRASIL, 1996).

O segundo questionamento era sobre a importância do brinquedo. A professora respondeu: *o brinquedo é a atividade principal da criança na fase pré-escolar. Podemos citar uma criança construindo com pequenos blocos de madeira. O alvo da brincadeira não consiste em chegar a um resultado final, e sim no próprio conteúdo da ação, no “fazer” da atividade.*

É perceptível a valorização que a educadora dá ao brinquedo, bem como do envolvimento da criança na atividade. No entanto, a mesma poderia ter explicado melhor a importância do brinquedo, falando o quanto o brinquedo é importante para o desenvolvimento e o por quê.

Na terceira questão, problematizamos o seguinte: Você acha que a brincadeira contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem? De que forma? Respondendo ao questionamento a docente nos disse: *Com certeza! É através da brincadeira que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a respeitar regras e limites, melhora seu convívio social.* A resposta, portanto, está coerente com o que este estudo mostrou. A brincadeira, de fato, contribui significativamente para o ensino-aprendizagem da criança, assim como integra a vida social da criança, contribuindo para a construção de sua personalidade.

O próximo questionamento foi: cite alguns brinquedos e/ou brincadeiras que você já utilizou em sala de aula como fonte de aprendizagem. A professora respondeu: *nos planejamentos realizados há tempo e espaços previstos para as brincadeiras de faz de conta, que proporcionam as crianças a assumir variados papéis como pai, mãe, herói, professor etc.*

A explicação que a professora deu foi plausível, visto que é na brincadeira de faz de conta que as crianças assumem vários papéis, desenvolvem a sua imaginação e aprendem as regras. No faz de conta, as crianças demonstram através de gestos e ações, a forma como elas vêm determinados papéis. Brincando de mãe e filha, por exemplo, a criança pode demonstrar a forma como é tratada por sua mãe, pois a mesma irá repetir as ações de sua mãe.

Para Vygotsky (2007), ao reproduzir o comportamento social dos adultos em suas brincadeiras, a criança está combinando situações reais com os elementos fantasiosos. Ou seja, ela imita o adulto e, conforme a brincadeira vai se desenvolvendo a realização de sua ação e de sua intenção é aproximada (imitação).

A próxima pergunta indagava se existia alguma dificuldade para trabalhar com o brinquedo em sala de aula. E a educadora respondeu: *sim, muitas vezes as crianças não sabem dividir, quer sempre o brinquedo do outro etc.* Através desta resposta, podemos concluir que a dificuldade está apenas nas crianças, pelo visto, a professora não possui dificuldade, no que diz respeito, por exemplo, às metodologias.

É importante destacar que o fato das crianças não desejar compartilhar o brinquedo, não deve ser visto como um problema, pois é salutar para o desenvolvimento social/psicológico da criança. Intervenções pedagógicas são importantes para que as crianças aprendam a compartilhar os objetos.

Posteriormente, perguntamos se a professora utilizava algum jogo em sala de aula. A mesma afirmou que sim e que *trabalhar com jogos junto às crianças favorece oportunidades de novas descobertas e incentivam a criatividade pessoal.* Presenciamos um fato que contradiz com o que a entrevistada afirmou. Na visita à escola, houve um momento em que a mesma distribuiu dois brinquedos educativos para algumas crianças, deixou uma de suas ajudantes olhando, no entanto, esta não interagiu com as crianças e quase não ficou com elas.

Quando se decide trabalhar com jogos, o professor deve buscar um direcionamento para as atividades e objetivos que querem atingir. A participação do professor é importante, seja brincando com as crianças, ou até mesmo

apenas observando, para entender a forma como cada uma age e enfrenta os desafios que se apresentam.

O último questionamento foi: como você trabalha o lúdico em sala de aula? Você faz planejamentos? A docente respondeu da seguinte forma: *em sala de aula no ensino infantil a “brincadeira” é um direito garantido na rotina das crianças. O lúdico promove o rendimento escolar, além do conhecimento e o pensamento.*

É perceptível que houve uma fuga da resposta, que seria investigar se o lúdico está sendo de fato utilizado em sala de aula de forma educativa, e, sobretudo, se a professora inclui essa atividade para o ensino-aprendizagem em seu planejamento.

A partir da entrevista com a professora, bem como da observação de sua prática pedagógica, concluímos que a postura da mesma ante as brincadeiras infantis não é de quem utiliza o brincar como forma pedagógica. Deu para perceber que a docente reconhece a importância que o brincar traz para o desenvolvimento da criança, teceu até comentários a respeito, no entanto, a mesma não faz planejamento para o que diz respeito ao brincar, tampouco interage com as crianças no momento que utiliza os jogos.

A análise nos mostra também o quanto ser professor é difícil e que exige conhecimento. Para que o mesmo possa demonstrar para os pais que os seus filhos aprendem enquanto brincam, é necessário que leve o trabalho com o lúdico a sério, fazendo uso de metodologias que propiciem de fato a aprendizagem das crianças, e incluindo o brincar em seu planejamento, pois, como vimos, para que o brincar seja realizado de maneira educativa é necessário que seja planejado. É preciso, portanto, que o educador estude, pesquise, pois a ludicidade como prática pedagógica requer conhecimento.

5.DIUSSÃO

Este estudo traz uma contribuição significativa no que diz respeito ao lúdico, enfatizando o quanto essa atividade é importante para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança. A análise mostra que o professor precisa ter clareza no que diz respeito às atividades propostas em sala de aula, saber quais objetivos pretende alcançar em cada uma delas, por isso que é necessário que se faça um planejamento.

A partir da leitura dos autores podemos afirmar que além de divertir, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, são subsídios que a criança utiliza para agir no mundo, para desenvolver a sua imaginação, exteriorizar uma situação que vivencia em seu cotidiano, enfim, através da brincadeira a criança procura compreender o mundo e as situações com as quais convivem.

É preciso, portanto, que o educador esteja aberto a essa postura dialógica que o ensinar brincando traz, ao invés de se deter apenas para os recursos existentes na escola, pois o lúdico torna a aprendizagem muito mais dinâmica e significativa. O papel do professor, nessa perspectiva é ter o conhecimento necessário para proporcionar a atividade lúdica, pois só assim as crianças despertam o interesse para participar e construir o conhecimento.

Lembrando que a criança não deve, em hipótese alguma, ser forçada para desenvolver qualquer tipo de atividade, pois toda atividade que não seja de livre escolha e cujo desenvolvimento não dependa da própria criança não é considerada jogo, e sim trabalho. A criança que não brinca não se socializa com o outro, pode se tornar agressiva, enfim, permeia um comprometimento nas estruturas psicológicas na infância, contudo, o professor deve propiciar brincadeiras que chamem a atenção dos pequenos e, ao mesmo tempo, contribua para a aprendizagem de todos envolvidos, pois o educador também aprende muito com as crianças.

Como proposta, sugerimos que a escola construa uma brinquedoteca, para que as crianças possam aprender através do lúdico, para isso, é necessário que a instituição amplie a sua estrutura, pois os espaços são pequenos.

O lúdico como método pedagógico proporciona uma aprendizagem mais prazerosa e menos rígida, possibilitando o alcance de vários níveis do

desenvolvimento. Cabe ao educador proporcionar um ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, através da ludicidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo entendemos que é brincando que a criança aprende, e que o brincar contribui para muitos aspectos do desenvolvimento da criança, como o físico, afetivo, cognitivo e social. Nesse sentido, é fundamental que o educador atente para o brincar de maneira pedagógica, fazendo do lúdico um recurso indispensável em sua sala de aula.

Vemos que a ludicidade é algo importante para o ser humano, principalmente para a criança, e que não deve ser vivenciada apenas como diversão, mas com o objetivo de contribuir na formação cognitiva e social das crianças

A brincadeira contribui para as relações sociais, pois é brincando que a criança adquire contato com o outro, nos jogos há uma relação humana. É através dos jogos que as crianças transmitem emoções, expõem sentimentos, tornando-se, assim, mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que o lúdico se faz importante no aspecto escolar, pois é através dele que a criança desenvolve integralmente os aspectos físico, cultural, social, afetivo e cognitivo. Sendo assim, o professor deve considerar o lúdico como aliado e utilizá-lo para atuar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of play in early childhood education from classes Pre-School a private school in the municipality of Picuí-PB. The same stems from a bibliographic research for better understanding of the object of study. The choice of subject is justified by the observation that many teachers still do not use the play as a pedagogical tool. Parents often do not understand this importance, and do not value the act of playing as something educational, is the school as a whole, to organize meetings with parents to answer questions about the stages of child

development. To investigate reality, we did an interview with a teacher at a private school in the municipality of Picuí-PB, aiming to analyze how the play is being used in the classroom and how play can contribute to the cognitive and social training children. The results showed us that the attitude of the teacher is not who uses the playful way of teaching and leads us to reflect how a teacher needs knowledge. This study also brought some considerations about the jokes, games and toys, showing how they influence the socialization of children. The teacher, therefore, should consider the play as an ally and use it to act in the child's development and learning.

Keywords: Mock up. Early Childhood Education. School. Learning.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simeia Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2013. 186 p.

CUNHA, Rossana Cabral da; ARRUDA, Roselita Elias Clementino de; LOPES, Wênia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. In. ALMEIDA, Soraya Maria Barros; SILVA, Marinalva Mota; SOUZA, Maria Leitão Melo (orgs). – **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. – Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p. :Il p. 101-105.

CURTIS, Audrey. **O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias**. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais/ Janet R. Moyles... [et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Atmed, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília : 1996.

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Trad Patrícia C. Ramos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 136-138.

CARVALHO, Audrey. **O lúdico no desenvolvimento da criança** – 1. Ed. – São Paulo: Rideel, 2010. p. 7

CLAPARÈDE, Edouard. **Psicologia da criança e pedagogia experimental**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.15-79

LAPASSADE, Georges. **As microssociologias**. Tradução de LúcieDidio – Brasília: Liber Livro Ed, 2005. p. 79-83.

LEONTIEV; Alexis N.; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In. Alexander Romanovich Luria, Lev SemenovichVigotskii (orgs). **Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar**. 11ª edição – São Paulo: Ícone, 2010. p.119-142

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. p. 135-148

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**/ Marta Kohl de Oliveira. – 5. Ed. – São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula). p. 65-69.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**/ Denise Pozas, - 1.ed. – Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**/ Maria Cristina Trois Dorneles Rau – 2. ed. rev., atual e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Dimensões da Educação).

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. – (Coleção Brinquedoteca).

SILVA, Paulo Sérgio. **Jogar e aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico-pedagógico**/ Paulo Sérgio Silva. – 1. Ed. – São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007. p. 60-100

SMITH, Peter K. **O brincar e os usos do brincar.**In: MOYLES, Janet R... [et al]. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich – **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole...[et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 115-116.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete.** 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção questões da nossa época; 34)

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo.** Direitos para a língua portuguesa adquiridos por Zarah Editores. – 2ª Ed. - Rio de Janeiro, 1971. p.161-165

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Para você, qual a importância do brinquedo?
- 3- Você acha que a brincadeira contribui para o ensino-aprendizagem? De que forma?
- 4- Cite alguns brinquedos e/ou brincadeiras que você já utilizou em sala de aula como fonte de aprendizagem.
- 5- Existe alguma dificuldade para trabalhar o brinquedo em sala de aula?
- 6- Você utiliza algum jogo em sala de aula?
- 7- Como você trabalha o lúdico em sala de aula? Você faz planejamentos?